

Carcinoma embrionário com teratoma imaturo: Um relato de caso homeopático

Seema Mahesha^a

Mahesh Mallappa^a

George Vithoulkas^b

^aCentre for Classical Homeopathy, Vijayanagar, Bangalore, India;

^bUniversity of the Aegean, International Academy of Classical Homeopathy, Alonissos, Northern Sporades, Greece

Palavras-chave

Carcinoma embrionário · Teratoma imaturo ·
Manejo homeopático do câncer

Resumo

Background: Carcinoma embrionário com teratoma imaturo é um câncer com prognóstico pobre, caso as expressões dos níveis dos marcadores biológicos estejam bastante elevadas. Neste caso, após a remoção cirúrgica do tumor, o tratamento homeopático resultou na manutenção do estado livre de câncer por mais de 6 anos. **Relato de Caso:** Este é o caso de uma criança indiana de 3 anos, menina, diagnosticada com carcinoma embrionário com teratoma imaturo (após cirurgia), tratada e acompanhada por mais de 6 anos. Ela foi tratada com base nos princípios da homeopatia clássica e permaneceu livre do câncer por 6 anos. **Discussão:** Os níveis de expressão do marcador de câncer caíram, enquanto a menina desenvolveu severas erupções cutâneas, o que se encontra de acordo com as leis do tratamento homeopático clássico. Embora existam outros exemplos de tratamento homeopático bem-sucedidos em patologias graves, estudos confirmatórios adicionais são necessários em grande escala.

© 2017 O (s) autor (es). Publicado por S. Karger GmbH, Freiburg

Introdução

Os tumores de células germinativas consistem em tipos celulares primitivos em diferentes estágios de diferenciação. O carcinoma embrionário (CE) consiste em células pouco diferenciadas [1] com tendência a se disseminarem rapidamente. Quando acoplada a outros tipos benignos (por exemplo, teratoma maduro), a mutação em malignidade é regularmente encontrada [2]. Teratoma imaturo é raro entre os tumores de células germinativas e tem a tendência de se espalhar agressivamente [3]. Os CEs exibem um *imprinting* genético predominantemente materno [4, 5] e a recorrência é tão alta quanto 33% após a cirurgia e quimioterapia [6]. Os tumores de células germinativas secretam marcadores biológicos que servem para monitorar os resultados do tratamento e para detectar recidivas subclínicas [3]. Os CEs exibem altos níveis de gonadotrofina coriônica humana (HCG) no sangue e também α -fetoproteína (AFP). A presença de níveis elevados de AFP e um tamanho maior do tumor no caso de um tumor de células germinativas anuncia um prognóstico muito ruim. Mesmo com os relatórios de prognóstico mais recentes e melhores, a cirurgia inicial deve ser seguida pela quimioterapia adjuvante para garantir a depuração completa das células cancerígenas [3, 7]

Este artigo está licenciado sob a Creative Commons AttributionNonCommercial-NoDerivatives 4.0 Licença Internacional (CC BY-NCND 4.0) (<http://www.karger.com/Services/OpenAccessLicense>). Uso e distribuição para fins comerciais, bem como qualquer distribuição de material modificado requer permissão por escrito.

Relato de caso

Uma menina de 3 anos de idade com CE e teratoma imaturo foi submetida a remoção cirúrgica do tumor no ovário, após a qual, a família, quando a quimioterapia foi apresentada como a próxima opção de tratamento, recusou-se e optou pelo tratamento homeopático. A anamnese inicial do caso ocorreu em 13 de agosto de 2009. A mãe detectou um grande inchaço no abdômen da criança, que foi revelado na ultrassonografia como um grande tumor ovariano, com suspeita de neoplasia ovariana, medindo 7,1 × 1,3 × 2,4 cm (datada de 22 de junho de 2009).

Este tumor foi extirpado e biopsiado. A biópsia apontou um tumor maligno de células germinativas mistas consistindo de teratoma imaturo e CE (70% e 5%, respectivamente) (datado de 29 de julho de 2009).

Os achados laboratoriais, datados de 23 de julho de 2009, antes da remoção do tumor foram:

- Hemoglobina (Hb): 9,7 g%
- Taxa de sedimentação de eritrócitos (ESR): 38 mm / h
- HCG total: 956,3 mUI / ml (normal: <1 mUI / ml)
- AFP: 1.336 mg / ml (normal: <10 mg / ml)
- Lactose desidrogenase (LDH): 281 U / l (normal)

Histórico: Ela sofria de resfriados recorrentes e adenoide.

Histórico familiar: Do lado paterno, havia muitos distúrbios genéticos e distúrbios congênitos.

A mãe relatou que ela sofreu um enorme estresse durante a gravidez, pois ela teve que se separar de seu marido durante esse período, o que terminou em divórcio. Além disso, a mãe foi recentemente diagnosticada com câncer de mama (em 2015).

Os sintomas apresentados disponíveis para a repertorização homeopática foram: a menina rangia os dentes durante o sono, a transpiração aumentava durante o sono, e sua língua estava sulcada no centro; sua sede bastante reduzida. Ela ansiava por leite frio e bananas e sentia aversão aos ovos.

Data	Sintomas	Prescrição	Observações
08/09/2009	AFP: 3.57 mg/ml (normal: < 10); HCG: < 2.0 mIU/ml (normal: < 1); ESR: 12 mm/h	<i>Tuberculinum</i> 14C continuamente	resultado bom e óbvio, como os marcadores do câncer permanecem baixos; dessa forma, nenhuma mudança no remédio foi necessária
12/09/2009	recaída do resfriado e tosse, persistindo por 1 semana	<i>Tuberculinum</i> 16C 1 dose por dia, por 1 mês	início de uma inflamação aguda; portanto, a potência foi aumentada
29/10/2009	amígdalas aumentadas em ambos os lados, a tosse persiste	<i>Tuberculinum</i> 18C 1 dose por dia, por 1 mês	a inflamação aguda fica mais forte; e assim, a potência foi aumentada
12/11/2009	AFP: 2.5 mg/ml; HCG: < 2.0 mIU/ml; ESR: 6 mm/h		
23/11/2009	Febre e recaída da tosse	Dose aumentada para 3 vezes ao dia	o número de doses foi aumentado, desde que uma mudança na potência não era indicada
15/12/2009	A tosse persiste	<i>Tuberculinum</i> 20C 1 dose por dia, por 1 mês	a condição aguda estava progredindo e,

			portanto, a potência foi aumentada
22/01/2010	chiado no peito durante o sono; dor ocasional no abdômen > fezes	<i>Tuberculinum</i> 22C 1 dose por dia, por 1 mês	
18/02/2010	nenhuma condição aguda há 1 mês	<i>Tuberculinum</i> 24C 1 dose por dia, por 1 mês	em um caso crônico, quando o caso se encontra em status quo, um aumento da potência após um determinado período permite maiores avanços
AFP = Fetoproteína-α; HCG = Gonadotrofina Coriônica Humana; TSE = Taxa de Sedimentação Eritrocitária			

Tabela 1. Evolução do caso após o primeiro remédio

Nº Série	Sintoma	Qualificação
1	Face - erupções - crostosa, com crostas - ao redor da boca	1
2	Generalidades - toque - agr - em crianças	1
3	Generalidades - toque - agr - leve	2
4	Generalidades - toque - qualquer coisa - agr	2
5	Generalidades - deitado - de costas - incapaz de virar-se de costas	1
6	Sono - posição - de costas	2
7	Sono - posição - nas costas - pés contraídos	2
8	Mente - queixume - lamento - em crianças	2
9	Generalidades - desejo - descobrir-se	2
Nº Série =	Número de Série	

Tabela 2. Repertorização durante as erupções de pele

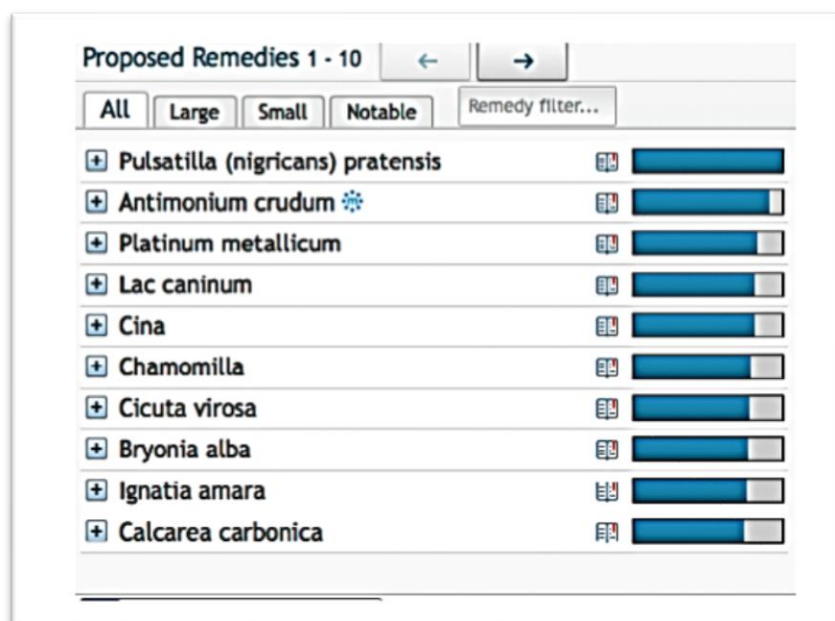


Fig. 1. Resultados da Repertorização durante as erupções de pele



Fig. 2. Evolução das erupções de pele da face descendo para o corpo. (fig. 2-4).



Fig. 3. Evolução das erupções de pele da face descendo para o corpo. (fig. 2-4).



Fig. 4. Evolução das erupções de pele da face descendo para o corpo. (fig. 2-4).

Na Matéria Médica homeopática, estes sintomas constituem muito claramente a imagem de um único remédio [8].

A avaliação em relação à saúde dela foi que, embora apresentasse o diagnóstico de câncer e seus níveis de marcadores de câncer estivessem muito altos para começar, ela exibiu infecções agudas frequentes e o sistema imunológico se exibiu suficientemente forte para criar uma imagem clara de um remédio homeopático, o que quer dizer que ela se encontrava em um nível melhor [9].

Neste nível, a estratégia de prescrição é baseada na totalidade dos sintomas, o que inclui a soma de todos os sintomas individuais da paciente. O Vithoukas Expert System [10] do software de radar foi utilizado para repertorização.

O remédio prescrito foi *Tuberculinum* 14C, 1 dose por dia durante 1 mês. As consultas de acompanhamento da primeira parte do tratamento estão listadas na tabela 1.

A menina recebeu apenas tratamento homeopático.

Durante os 5 meses de tratamento com *Tuberculinum* em potências C crescentes, a criança sofreu várias infecções agudas do trato respiratório superior, que cessaram quando ela desenvolveu erupções cutâneas ao redor da boca. As erupções se manifestavam como rachadas, com crostas e doloridas.

Foi prescrito placebo 3 vezes ao dia durante 5 dias, como observamos uma situação estável nos marcadores de câncer. O começo de uma erupção de pele em casos com afecções profundas é sempre um bom sinal, de acordo com a teoria e a ideia de uma organização hierárquica do organismo humano [9, 11]. Um dia depois, porém, as erupções assumiram uma forma perigosa e ameaçavam se espalhar. E assim, elas precisavam ser tratadas. Os sintomas em 24 de fevereiro de 2010, considerados para repertorização estão apresentados na tabela 2.

A repertorização apontou a *Pulsatilla* como remédio (fig. 1): *Pulsatilla* 30C foi administrada.

O acompanhamento do tratamento da pele e seu processo estão resumidos na tabela 3 e nas figuras 2–4.

A criança já se encontra sob observação há 6 anos, com exames periódicos e exames de sangue como controle em relação à recaída do câncer. Não houve nenhuma evidência, até o momento, de qualquer atividade cancerígena no corpo, e a menina tem permanecido bem.

Ela necessitou de tratamento ocasional para infecções agudas, que ao longo do tempo tornaram-se mais raras. Os relatórios dos 6 anos são apresentados na tabela 4. A última foto da garota é fornecida como figura 5.

Discussão

Embora possa ser difícil conseguir essa resposta em todos os casos com prognóstico tão pobre, este relato de caso ainda demonstra o potencial que a homeopatia apresenta como modalidade de tratamento para patologias graves. Existem outros relatos de casos em que o estado patológico se encontrava bastante avançado e, ainda assim, tratamento homeopático foi bem-sucedido [12]. Isto ocorre provavelmente porque os pacientes, apesar das patologias avançadas, ainda se encontravam em melhores condições de saúde. Nesses casos, os medicamentos homeopáticos podem provocar reações do sistema imunológico [9, 11]. O acompanhamento durou mais de 6 anos, período durante o qual as erupções cutâneas dramáticas também responderam bem à homeopatia, deixando a menina em um estado geral mais saudável.



Fig. 5. Foto mais recente da menina.

Data	Sintoma	Prescrição	Observações
25/02/2010	Imediatamente após a administração do remédio, os inchaços da pálpebra e da boca reduziram; a criança conseguia abrir a boca; as áreas perigosas estão se limpando enquanto as partes inferiores estão ficando afetadas	<i>Pulsatilla</i> 30C 2 doses por dia	claramente o caso apresenta melhora (movimento descendente das lesões à medida que desaparecem as de cima), mas ainda é grave, necessitando de repetição
26/02/2010	lesões cutâneas que se deslocam para o pescoço e para baixo; coceira por todo o corpo, mais na área genital; febre de 101,8 F; apetite melhor; pede por comida; sede de ½ copo em um dia; insônia; sem defecar desde o dia anterior	<i>Pulsatilla</i> 200C, a cada 4 horas	o início de febre indica um sistema imunológico ativo, mas o cuidado faz-se necessário, pois as lesões da pele são extensas e as chances de septicemia devem ser descartadas; este estado requer repetição frequente para auxiliar na recuperação
27/02/2010	temperatura 100,2 F; descamação da pele no abdômen e nas costas; apetite bom; pede por laranjas	<i>Pulsatilla</i> 200C, 3 doses ao dia	febre reduzida e cicatrização da pele: muito bom desenvolvimento, portanto, dosagem reduzida
28/02/2010	Tremores e espanto foram observados na criança; A ingestão de alimentos um pouco reduzida; a sede continua a mesma; ela pede por frutas; pele descascada na genitália; ela chora enquanto defeca	<i>Pulsatilla</i> 200C, apenas se elevar a febre.	a esta altura, devemos observar se o sistema imunológico consegue cuidar de si mesmo, ao observarmos a febre; portanto, remédio será repetido somente se necessário
02/03/2010	o sono estava bom; pele normal aparecendo em algumas partes; as lesões desceram para os pés; a febre havia subido para 102 F durante a noite (administrou a dose de <i>Pulsatilla</i>); agora temperatura 98 F; gengivas avermelhadas; defecação ainda difícil; tremores quando se encontra em pé	Placebo	Repetição do remédio apenas quando necessário
04/03/2010	Surgimento de mais pele nova	Placebo	A cicatrização da pele e um melhor status imunológico permitem que fique sem remédio
06/03/2010	pele descascando gradualmente e surgimento de nova pele; inchaço no olho direito; em geral, bem.	Placebo	
08/03/2010	descamação da pele melhor; melhor em geral	Placebo	

13/03/2010	mudanças drásticas em todo o corpo; as cicatrizes estão desaparecendo também; apetite melhorou	Placebo	
19/03/2010	Inchaço dos linfonodos, tosse leve	<i>Pulsatilla</i> 200C, 2 doses ao dia, por 2 dias	agora a criança se encontra fora de perigo e está mostrando sinais de um resfriado comum; como regra, o remédio anterior deverá ser repetido
27/03/2010	O inchaço está melhor, tosse leve	<i>Pulsatilla</i> 200C, 2 doses ao dia, por 3 dias	
10/04/2010	A pele está melhor, os linfonodos ainda inchados	<i>Pulsatilla</i> 200C, 2 doses ao dia, por 10 dias	
25/04/2010	Em geral, bem. Ocasionalmente queixa-se de dor abdominal.	Placebo	a partir daqui o caso foi tratado quando necessário para o início de resfriados comuns

Tabela 3. Evolução do caso após o segundo remédio

Data	Relatório
06/02/2012	TC aponta linfadenopatia bilateral, mas por outro lado, condição normal.
11/02/2012	AFP: 1.78 mIU/ml
01/04/2013	A TC mostra condições normais; AFP: 1,03 mUI / ml
26/07/2014	A ultrassonografia apresenta condições normais.
28/07/2015	A ultrassonografia apresenta condições normais.
	TC = tomografia computadorizada, AFP = fetoproteína- α

Tabela 4. Exames de imagem e sanguíneos de acompanhamento após o tratamento homeopático

Conclusão

Este relato de caso, no que diz respeito ao conhecimento dos autores, é o primeiro do seu tipo, no qual uma patologia grave apresentou resposta e permaneceu claro por mais de 6 anos. A natureza dramática do caso e a resposta ao tratamento requerem maiores investigações acerca das possibilidades do tratamento homeopático nessas condições patológicas tão graves.

Contribuições do autor

S.M. redigiu o documento, M.M. foi o médico homeopata que tratou o caso e contribuiu com os detalhes completos de análise e prescrição. G.V. foi o orientador, sob seus direcionamentos e ideias o manuscrito foi preparado. Todos os autores leram e aprovaram o documento final.

Declaração de Divulgação

Os autores declaram que não há conflito de interesses referente a este artigo.

Referências

- 1 Cotran R, Kumar V, Collins T: Robbins Pathologic Basis of Disease, ed 6. Philadelphia, W.B. Saunders, 1998, pp 1018–1024, 1073–1075.
- 2 Bass P: Germ Cell Tumors. Online Medical Encyclopedia. Rochester, University of Rochester Medical Center, 2017.

- 3 Rana S, Kaur Gill M, Satarkar R, Sangwaiya A, Singh P: Immature teratoma with embryonal carcinoma; a rare malignant mixed germ cell tumor in a 13-year-old girl. *Iran J Pathol* 2016;11:66–70.
- 4 Mutter G: Role of imprinting in abnormal human development. *Mutat Res* 1997;396:141–147.
- 5 Jirtle R: Genomic imprinting and cancer. *Exp Cell Res* 1999;248:18–24.
- 6 Pediatric teratomas and other germ cell tumors: background, pathophysiology, etiology. <http://emedicine.medscape.com/article/939938-overview>, 2017 (last accessed September 13, 2017).
- 7 Khaleghnejad-Tabari A, Mirshemirani A, Rouzrokh M, Mohajerzadeh L, Khaleghnejad-Tabari N, HasasYeganeh S: Pediatric germ cell tumors; a 10-year experience. *Iran J Pediatr* 2014;24:441–444.
- 8 Online Materia Medica, International Academy of Classical Homeopathy, <https://www.vithoukas.com/learning-tools/online-materia-medica/search?remedy=Tuberculinum%20bovinum&medica=0&search=&type=1>, 2017 (last accessed September 13, 2017).
- 9 Vithoukas G: Levels of Health. Alonissos, International Academy of Classical Homeopathy, 2017.
- 10 Vithoukas Expert System. Lago Maggiore, Radar Synthesis, 1989.
- 11 Vithoukas G, Tiller W: The Science of Homeopathy. Athens, International Academy of Classical Homeopathy, 2009, pp 23–52.
- 12 Mahesh S, Mallappa M, Vithoukas G: Gangrene: five case studies of gangrene, preventing amputation through homoeopathic therapy. *Indian J Res Homoeopath* 2015;9:114.

Contato correspondência

Dr. Seema Mahesh

Centre for Classical Homeopathy #10, 6th Cross, Chandra Layout, Vijayanagar, Bangalore 560040, Karnataka, India
bhatseema@hotmail.com